

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM FLUXO DE CAIXA EM UMA FLORICULTURA NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Keila Larissa Kraemmer¹
Augusto Rieger Lucchese²

RESUMO

Para um bom crescimento econômico da empresa e planejamento do seu futuro financeiro promissor, o tema desse artigo retrata sobre proposta de implementação de um fluxo de caixa em uma floricultura na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Este estudo busca a resolução do problema que implica em: Como a implementação de um fluxo de caixa pode auxiliar os gestores da empresa a melhorarem seus resultados? Nesse sentido o objetivo proposto será implementar um fluxo de caixa em uma floricultura. Como referencial teórico foi abordado os seguintes tópicos: demonstrações contábeis; estruturas de fluxo de caixa e projeção do fluxo de caixa. Este artigo está estruturado metodologicamente com uma pesquisa aplicada, quantitativa e qualitativa, exploratória e estudo de caso. Assim a partir das análises feitas percebe-se que o controle em planilhas elaboradas com a movimentação diária e mensal é eficaz por demonstrar a movimentação financeira da entidade, conseguindo analisar os dados com maior exatidão. Conclui-se que a empresa tem potencial de crescimento econômico, porém deve observar mensalmente para que suas despesas não sejam superiores as suas receitas para não ser necessária a utilização do saldo anterior em caixa, mantendo um resultado positivo.

Palavras-chave: Fluxo de caixa - Gestores – Resultado.

ABSTRACT

For a good economic growth of the company and planning for a promising financial future, the theme of this article portrays the proposal of implementing a cash flow in a florist in the Northwest Region of Rio Grande do Sul. This study seeks to solve the problem that implies in: How can the implementation of a cash flow help company managers improve their results? In this sense, the proposed objective will be to implement a cash flow in a florist. As a theoretical framework, the following topics were addressed: financial statements; cash flow structures and cash flow projection. This article is structured methodologically with applied, quantitative and qualitative research, exploratory and case study. Thus, from the analyzes made, it is clear that the control in spreadsheets prepared with daily and monthly movements is effective because it demonstrates the financial movement of the entity, managing to

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado De Assis. keilakraemmer@outlook.com

² Mestre em Contabilidade. Orientador. Professor do Curso de Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado De Assis. augustorlijui@gmail.com

analyze the data with greater accuracy. It is concluded that the company has potential for economic growth, but must observe monthly so that its expenses are not higher than its revenues so that the previous balance in cash is not necessary, maintaining a positive result.

Keywords: Cash flow - Managers - Result.

INTRODUÇÃO

Indiferente do porte de qualquer empresa torna-se de extrema importância que se tenha uma projeção futura de suas despesas e receitas para assim conseguir planejar seus investimentos futuros e até mesmo observar se deveriam ser reavaliados seus gastos. As micro e pequenas empresas são as que mais sofrem com isso, elas enfrentam algumas dificuldades para conseguir projetar seu futuro econômico com base em resultados anteriores.

Com as dificuldades de algumas empresas em relação a entender suas finanças e relacionar comparativos, o tema deste artigo será: Proposta de implementação de um fluxo de caixa em uma floricultura na região noroeste do Rio Grande do Sul. Assim busca-se responder a seguinte pergunta: Como a implementação de um fluxo de caixa pode auxiliar os gestores da empresa a melhorarem seus resultados?

O objetivo geral deste estudo consiste em implementar um fluxo de caixa em uma floricultura. Será apresentado especificamente a movimentação de entradas na empresa, mensuração das saídas e estruturação de uma planilha de fluxo de caixa com sua projeção futura.

Justifica-se a importância deste trabalho para a pesquisadora, pois ele trará a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área financeira e ainda ajudar a empresa em analisar seu futuro financeiro. Para a empresa estudada terá a função de implementar um recurso de fluxo de caixa na organização podendo mostrar suas estimativas para o futuro e uma relação adequada e diária dos recursos disponíveis em caixa. Para a instituição de ensino este artigo poderá contribuir para instruir os acadêmicos de como planejar e implementar um demonstrativo de fluxo de caixa em empresas de pequeno porte.

Em relação à metodologia, este artigo conta com uma pesquisa aplicada, levantando dados para propor a implementação do fluxo de caixa, uma pesquisa

bibliográfica a fim de entender e aperfeiçoar os conhecimentos no fluxo de caixa. Categoriza-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, a pesquisa exploratória também será levada em consideração visando à análise pertinente em relação aos comparativos de determinados períodos e ainda contempla a pesquisa documental.

O artigo está distribuído primeiramente com a apresentação do assunto, seguido do referencial teórico, em sequência a metodologia e logo após a apresentação e análise dos resultados da pesquisa com uma planilha estruturando as receitas e despesas do fluxo de caixa e assim encerra-se com as considerações finais da pesquisa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para realização deste artigo será abordado as demonstrações contábeis, como forma de mostrar e explicar o que é o fluxo de caixa e os benefícios propostos, também será abordado no referencial as estruturas de fluxo de caixa, para mostrar qual será o mais indicado para a empresa estudada, e ainda a projeção do fluxo de caixa a fim de projetar e analisar o futuro econômico da empresa.

1.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Uma das grandes preocupações das empresas são as demonstrações contábeis, pois elas são complexas e se faz necessário a ajuda de um administrador ou contador para analisar os resultados obtidos. Segundo Alves e Laffin, “O principal objetivo da análise das demonstrações contábeis é a verificação da posição econômica e financeira organizacional.” (ALVES; LAFFIN, 2018, p.17). Confirma-se com a citação deles que as empresas solicitam uma definição referente à sua posição financeira, sendo assim os métodos mais utilizados para dar-lhes essa definição são os inclusos nas demonstrações contábeis, cabíveis de indicar com precisão o posicionamento financeiro da empresa.

Dentre as demonstrações contábeis estão: balanço patrimonial, este apresenta o saldo das contas patrimoniais; a demonstração de resultado do exercício (DRE) que expõem as receitas e despesas calculando o lucro ou prejuízo de determinado período; demonstração de lucro ou prejuízos acumulados DLPA;

demonstração do valor adicionado DVA que conforme Silva, “A DVA mostra o valor adicionado, ou seja, a geração de riqueza e a forma como a mesma foi distribuída entre os grupos de agentes [...]” (SILVA, 2008, p.81); notas explicativas e demonstração do fluxo de caixa, que será abordada neste artigo, esta segundo Ribeiro, “Trata-se de uma demonstração sintetizada dos fatos administrativos que envolvem os fluxos de dinheiro ocorridos durante um determinado período, devidamente registrado a débito (entradas) e a Crédito (saídas) da conta Caixa.” (RIBEIRO, 2008, p.72), ou seja, ele disponibiliza as entradas e saídas de receitas e despesas da entidade. Sendo assim, para Alves e Laffin,

A estrutura das demonstrações contábeis apresenta informações constantes nos ativos; passivos; patrimônio líquido; receitas e despesas, considerando ganhos e perdas; mutações no capital próprio através da integralização dos proprietários; distribuições realizadas e fluxos de caixa. (ALVES; LAFFIN, 2018, p.14).

Entre os vários tipos de demonstrações contábeis está o fluxo de caixa, o mesmo gera informações relevantes para a entidade, levando em consideração sua importância ao conseguir levantar dados para análise e projetar receitas e despesas em curtos e longos períodos. Higgins complementa sobre as finanças,

A aptidão para a análise financeira é importante para uma grande variedade de pessoas, inclusive para investidores, credores e reguladores. Mas em nenhum lugar ela é mais importante do que no âmbito da empresa. Independentemente do ramo ou do porte da organização, os administradores que dispõem dessas habilidades são capazes de diagnosticar os males de suas empresas, prescrever corretivos úteis e antecipar as consequências financeiras de seus atos. (HIGGINS, 2011, p.16).

O fluxo de caixa como forma de demonstração contábil é fácil e perspicaz uma vez que induz de maneira rápida e simples a relação de dinheiro disponível em caixa em determinado dia, podendo ainda ser levado em consideração períodos mais longos, porém em períodos mais longos pode deixar a desejar em informações precisas. Conforme Silva, “É o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado” (SILVA, 2005, p.11). Os recursos de caixa podem ser utilizados imediatamente sem restrições. Assim podem ser

comparadas as receitas e despesas de um período de tempo para outro, analisando financeiramente em quais aspectos/contas devem-se melhorar. Para Higgins,

[...] Muito embora a empresa seja lucrativa, ela pode não ter caixa suficiente para honrar seus compromissos. A empresa estará, literalmente, “crescendo rumo à quebra”. Estes breves exemplos demonstram por que os administradores devem preocupar-se tanto com o fluxo de caixa quanto com o lucro. (HIGGINS, 2011, p.18).

Para a empresa não basta apenas ter lucro, ela deve ter caixa disponível para arcar com suas despesas. Segundo Hoji, “Para a Administração Financeira, o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários [...]” (HOJI, 2017, p.03). Está notável que a entidade deve seguir fielmente as demonstrações contábeis, ainda assim precisa do auxílio de um contador ou administrador com conhecimentos da área financeira, para analisar as demonstrações contábeis, uma vez que o fluxo de caixa nos permite uma análise gerencial e funcional de determinado período.

O contador quando trabalha atuando para as empresas deve se ter a visão ou até mesmo uma gestão financeira para ajudar seus clientes, oferecendo lhes as melhores alternativas de crescimento. Sendo assim o fluxo de caixa, serve para demonstrar a empresa se as suas receitas estão sendo suficientes para pagar suas despesas e ainda assim manter uma sobra de caixa. Segundo Scherrer et al,

As informações dos fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época e do grau de segurança de geração de tais recursos. (SCHERRER et al., 2012, p.20).

Para as entidades deve se observar a importância de tomar decisões com muita segurança para a organização não sofrer com falta de liquidez ao honrar seus compromissos. Segundo Alves e Laffin as análises das demonstrações contábeis contribuem tanto para avaliação e tomada de decisões da empresa quanto para uma melhor avaliação do mercado. (ALVES; LAFFIN, 2018). Está em evidência a importância das demonstrações contábeis para as empresas, pois elas permitem uma avaliação de como está o presente da empresa e como poderá ser o futuro,

gerando dados passíveis de avaliações positivas e se negativas ainda em tempo de rever projetos para melhorias. O fluxo de caixa consiste em três estruturas, estas serão abordadas a seguir.

1.2 ESTRUTURAS DE FLUXO DE CAIXA

Conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), a demonstração de fluxo de caixa reflete nas atividades operacionais, de investimentos e financiamentos, conforme Ross, et al:

O fluxo de caixa operacional é um número importante porque nos diz, em um nível muito básico, se os fluxos de entrada de caixa das operações comerciais de uma empresa são ou não suficientes para cobrir seus fluxos diários de saídas de caixa. Por esse motivo, um fluxo de caixa operacional negativo quase sempre indica problemas. (ROSS, et al., 2013, p.38).

O fluxo de caixa operacional considera as receitas e despesas da empresa. Para Silva, “Um ciclo operacional adequado refletirá de maneira positiva o comportamento e o uso do capital de giro investido. A otimização dos prazos médios de permanência de estoques, contas a receber e contas a pagar deve ser um propósito permanente [...]” (SILVA, 2005, p.15). Sendo assim, o fluxo de caixa operacional considera desde a compra de materiais para a fabricação do produto até o recebimento das vendas.

As atividades de investimento, conforme Martins, Miranda e Diniz “São aquelas referentes à aquisição e venda de ativos (a maioria de longo prazo) e, também, os investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014, p.56). Pode se considerar como uma saída um pagamento referente à aquisição de algum imobilizado.

As atividades de financiamento segundo Ribeiro, “incluem a captação de recursos dos acionistas ou cotistas e seu retorno em forma de lucros ou dividendos, a captação de empréstimos ou outros recursos, sua amortização e remuneração.” (RIBEIRO, 2008, p.75). As saídas contemplam o pagamento aos acionistas ou cotistas que depositaram seu dinheiro na empresa e também o pagamento de empréstimo com seus devidos juros. Ribeiro contribui dizendo sobre as demonstrações de fluxo de caixa,

Ao olhar para uma DFC, o usuário deve compreender com facilidade qual foi a origem de todos os recursos financeiros que passaram pelo Caixa da empresa em um determinado período, [...] Por esse motivo, os três grupos de atividades resumem, de maneira satisfatória, os resultados almejados pelos usuários. (RIBEIRO, 2008, p. 76).

As atividades operacionais, de investimento e de financiamento ajudam a esclarecer e melhor entender a estruturação do fluxo de caixa.

O fluxo de caixa pode ser elaborado pelo método direto ou indireto. No Brasil as empresas são orientadas a utilizar o método indireto, pois ele se estrutura com a conciliação do caixa e seus equivalentes com o lucro ou prejuízo do exercício (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2014). Ribeiro conceitua que pelo método indireto:

Os recursos derivados das atividades operacionais são demonstradas a partir do lucro líquido do exercício, ajustado pela adição das despesas e exclusão das receitas consideradas na apuração do resultado e que não afetaram o caixa da empresa. (RIBEIRO, 2008, p.80).

Ou seja, este método que Ribeiro explana visa o lucro demonstrado na DRE, com ele as análises geram uma interpretação melhor e são mais exatas.

O método direto conforme Scherrer, et al, “Compreende a entrada e saída de numerários do Disponível, representa o balanço financeiro da empresa.” (SCHERRER, et al, 2012, p.17). Este método, pelo próprio nome já tem uma definição, bem direto e simples, de fácil entendimento.

Para a elaboração tanto do método direto como indireto é possível elaborar planilhas em programas como no Excel, Lotus entre outros que geram uma praticidade para obtenção do saldo final diário de caixa (SILVA, 2005). O método direto é o mais utilizado pelas organizações por ser mais fácil de elaborar, assim, com o controle diário na planilha a movimentação da empresa fica organizada e torna-se possível obter um controle de todas as receitas e despesas, as análises e projeções futuras também ganham uma maior praticidade para serem elaboradas.

1.3 PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A projeção do fluxo de caixa, geralmente acontece no período em que se encerram as atividades do ano corrente, para no próximo ano ter suas estimativas prontas. No entanto as projeções podem ser apenas de seis meses ou até

trimestrais quando se deseja uma definição mais concreta e informações mais precisas. Silva contribui dizendo sobre o gerenciamento do fluxo de caixa,

O fluxo de caixa projetado e real da empresa representa uma importante informação gerencial. Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisadas as alternativas de investimentos, os motivos que ocasionaram as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e também as razões de eventuais reduções no capital de giro. (SILVA, 2005, p.12).

A projeção do fluxo de caixa pode prevenir a empresa de situações indesejáveis nos próximos períodos do ano, conseguindo propor uma estimativa de capital ou até mesmo a falta dele evitando aborrecimentos para o empresário. Mesmo com a projeção tudo é passível de erro, tanto fatores internos como externos podem acontecer repentinamente fazendo com que todas as análises feitas devam ser revistas e ajustadas após esses fatores indesejáveis. Quando a instabilidade do mercado for muito alta é aconselhável projetar períodos pequenos de fluxo de caixa, assim não se faz necessário refazer toda vez caso ocorra algo inesperado.

Silva elenca alguns fatores externos e internos que podem afetar a organização. Os externos consistem em:

- Diminuição das vendas em decorrência de retração do mercado;
- Novos concorrentes;
- Mudanças na alíquota de impostos;
- Aumento do nível de inadimplência. (SILVA, 2005, p.13).

É quase impossível prever os fatores externos, principalmente a inadimplência, e até mesmo uma pandemia mundial, caso ocorra algum destes fatores a projeção do fluxo de caixa poderá ser prejudicada. Esta seria uma das grandes desvantagens, não poder/conseguir controlar o mercado externo, fazendo com que nossas projeções tenham uma leve porcentagem de erro.

Para Reis, “Somente com o conhecimento do que ocorreu no passado será possível uma razoável projeção do fluxo de caixa para o futuro [...]” (REIS, 2009, p.159). É necessário analisar períodos anteriores, meses, trimestres ou até mesmo anos para conseguir elaborar uma projeção de fluxo de caixa, e mesmo assim ainda pode ocorrer divergências. Scherrer, et al, explana sobre as informações contidas no fluxo de caixa,

As informações sobre os fluxos de caixas são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar recursos dessa natureza e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente de futuros fluxos de caixa de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também melhora a comparabilidade dos relatórios de desempenho operacional para diferentes entidades porque reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos. (SCHERRER, et al, 2012, p.20).

Eles afirmam sobre a comparabilidade de relatórios que pode ser feito, para ainda assim obter uma melhor projeção de dados. Os fatores internos da empresa como incompatibilidade nos prazos de recebimentos de matéria prima entre outros fatores podem ser previstos e revistos, até mesmo modificados se for necessário, uma vez que todos os setores estejam em contato com o setor financeiro, este setor irá mencionar os impactos gerados no caixa da empresa. Dessa maneira poderá ser evitado qualquer tipo de desconforto nas operações financeiras.

Mesmo com as projeções prontas, não significa que os objetivos e metas serão alcançados, é necessário a contribuição de todos os departamentos da empresa e das informações fieis à realidade para obter uma projeção de fluxo de caixa com êxito (SILVA, 2005).

Silva menciona, “O fluxo de caixa é um instrumento gerencial, que permite apoiar o processo decisório da empresa, de modo que ela alcance os resultados estabelecidos.” (SILVA, 2005, p.13). O setor financeiro das entidades atribui o fluxo de caixa como o método de análise financeira mais funcional das empresas, pela sua praticidade e fácil observação de pontos positivos e pontos a serem melhorados.

No assunto abordado percebe-se a importância das demonstrações contábeis e do fluxo de caixa que a integra. Este é uma ferramenta essencial para a entidade conseguir organizar e melhor entender sua vida financeira, operacional e de investimentos. Com ele organiza-se a mensuração das entradas e saídas e ainda permite a empresa fazer uma projeção financeira e tomar decisões.

2 METODOLOGIA

Nesta etapa, será abordado os seguintes assuntos para maior compreensão das informações: categorização da pesquisa, geração de dados, análise e interpretação de dados.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois leva em consideração a aplicação prática da proposta de implementação de um fluxo de caixa na empresa estudada.

A pesquisa qualitativa segundo Fachin “é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente” (FACHIN, 2006, p.81). Sendo assim será aplicada a pesquisa qualitativa em vista de verificar a qualidade do fluxo do caixa imposto na empresa. A pesquisa quantitativa também será abordada, esta, conforme Fachin “A variável quantitativa é determinada em relação aos dados ou a proporção numérica não deve ser feita ao acaso, porque a variação de uma propriedade não é quantificada cientificamente.” (FACHIN, 2006, p.78), sendo assim, busca-se proporcionar uma exatidão com os cálculos elaborados a fim de alcançar o fluxo de caixa proposto.

A proposta de implementação de um fluxo de caixa em uma floricultura na região Noroeste do Rio Grande do Sul, aborda a pesquisa exploratória, esta de acordo com Gil, “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 2010, p.27).

Conforme a abordagem de Gil no que se refere à pesquisa documental, “A modalidade mais comum de documento é a constituída por um texto escrito em papel, mas estão se tornando cada vez mais frequente os documentos eletrônicos, disponíveis sob os mais diversos formatos” (GIL, 2010, p.31). A pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica, (GIL, 2010), dessa maneira também será levada em consideração para fins de pesquisa.

No estudo de caso, pereira afirma:

[...] constitui-se na estratégia preferida quando o “como” e/ou o “por que” são as perguntas centrais, onde o investigador possui um pequeno controle sobre os eventos e quando o enfoque está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto de vida real. (PEREIRA, 2019, p. 127).

Um dos objetivos deste artigo é coletar dados referente a demonstração do fluxo de caixa, para obtenção desses dados será aplicada a pesquisa de estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica na abordagem de Lakatos e Marconi,

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, que gravadas. (LAKATOS, MARCONI, 2010, p.166).

Juntamente com a pesquisa bibliográfica foi realizado um estudo com os dados apurados, para assim poder obter dados necessários para relacionar as receitas e despesas da empresa e chegar ao resultado desejado.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

A geração de dados para realização deste artigo é de suma importância. A geração dos dados foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas e ainda por meios eletrônicos a fim de proporcionar melhor entendimento ao assunto.

Após essa geração de dados a próxima parte consiste diretamente na pesquisa de campo. Para esta pesquisa, foram coletados os dados diretamente na empresa estudada, com estes dados coletados foi formulado três planilhas eletrônicas, uma com a movimentação diária do caixa com todas suas despesas e receitas a segunda com a movimentação mensal, com dados agrupados de pagamentos a fornecedores, recebimentos de clientes entre outras atividades realizadas pela empresa e outra com a previsão futura de recebimentos e despesas da entidade. Estes métodos utilizados para realização da pesquisa foram de extrema importância para obtenção de dados precisos e com exatidão.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Para a análise e interpretação de dados, foi aplicado o método dedutivo, o qual, segundo Lakatos e Marconi “[...] tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.74). Assim permitindo a pesquisadora propor uma implementação de fluxo de caixa em uma floricultura.

A fim de propor melhor entendimento, foi utilizado ainda o método comparativo, com este, é possível comparar os dados apurados em determinados dias/meses podendo gerar uma análise mais eficaz. Os dados obtidos serão estudados e projetados em uma planilha eletrônica proporcionando a implementação do fluxo de caixa para chegar a conclusão final.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa será abordado os dados levantados e resultados obtidos da pesquisa. Os tópicos estão subdivididos em: apresentação da empresa, proposta de implementação e projeção do fluxo de caixa.

3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A floricultura é uma microempresa localizada na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul e atua no ramo do comércio com ampla variedade de produtos e preços, sendo a venda de flores seu foco e rentabilidade principal. A empresa conta atualmente com cinco funcionários operando em viagens prestando serviços de jardinagem e a empresária atuando diretamente nas vendas e administração da loja.

Na entidade, há pouco controle de gestão, a proprietária controla as entradas e saídas por uma agenda e mesmo assim não relaciona todos os dados, não é utilizado o software para fazer os devidos lançamentos, pois a mesma considera que o escritório contábil terceirizado tem essa função.

3.2 PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO

Como proposta de implementação do fluxo de caixa e auxílio aos gestores para observarem melhor seus resultados, primeiramente foi sugerido à utilização de planilhas em Excel por se tratar de uma ferramenta prática e de baixo custo para a empresa. Esse controle foi de extrema importância, pois assim conseguiu-se organizar a movimentação da empresa reduzindo a margem de erros. Segundo a proprietária esse controle anteriormente era feito somente em uma agenda com poucos detalhes, assim para um melhor entendimento foram tabelados as receitas e

despesas dos meses de janeiro 2020, fevereiro 2020 e março 2020. Após unificou-se os dados e foi feito as análises em semanas. Na ilustração 1 demonstra-se a movimentação diária da empresa no mês de janeiro 2020.

SALDO ANTERIOR					22.928,66
DATA	DESCRIÇÃO	RECEITA (R\$)	DESCRIÇÃO	DESPESA (R\$)	SALDO (R\$)
01/01/2020					22.928,66
02/01/2020	Venda à Vista	343,00	Despesa particular	376,03	22.895,63
03/01/2020	Venda à Vista	595,00	Despesa particular	10,00	23.480,63
04/01/2020	Venda à Vista	617,00	Fornecedor	107,00	23.990,63
05/01/2020	Depósito C/C	2.000,00	Fornecedor	568,00	25.422,63
05/01/2020			Despesa particular	10,00	25.412,63
06/01/2020	Depósito C/C	2.185,00	Despesa particular	1.830,00	25.767,63
06/01/2020	Venda à Vista	146,00	Impostos	9.500,00	16.413,63
07/01/2020	Depósito C/C	570,00	Pró-labore	888,22	16.095,41
07/01/2020			Salários	7.739,38	8.436,03
07/01/2020			Fornecedor	166,00	8.270,03
07/01/2020	Venda à Vista	80,00	Telefone	55,00	8.215,03
07/01/2020			Combustível	150,00	8.065,03
07/01/2020			Despesa particular	57,40	8.007,63
08/01/2020	Venda à Vista	413,00	Fornecedor	20,00	8.400,63
08/01/2020			Despesa particular	50,00	8.350,63
09/01/2020			Fornecedor	856,12	8.079,51
09/01/2020	Venda à Vista	585,00	Despesa com limpeza	120,00	7.959,51
09/01/2020			Despesa particular	10,00	7.949,51
10/01/2020	Venda à Vista	965,00	Despesa particular	323,25	8.591,26
11/01/2020	Venda à Vista	600,00	Despesa particular	385,00	8.806,26
11/01/2020			Fornecedor	20,00	8.786,26
12/01/2020	Depósito C/C	1.000,00			9.786,26
13/01/2020	Depósito C/C	1.000,00	Despesa particular	120,00	10.666,26
13/01/2020			Fornecedor	265,00	10.401,26
14/01/2020	Venda à Vista	70,00	Combustível	130,00	10.341,26
14/01/2020			Despesa particular	15,00	10.326,26
15/01/2020	Depósito C/C	560,00			10.886,26
15/01/2020	Venda à Vista	350,00	Despesa particular	58,00	11.178,26
16/01/2020			Manutenção e conservação veículos	100,00	11.078,26
16/01/2020			Fornecedor	470,00	10.608,26
17/01/2020	Depósito C/C	500,00			11.108,26
17/01/2020	Venda à Vista	2.279,00	Despesa particular	50,00	13.337,26
18/01/2020			Fornecedor	50,00	13.787,26
18/01/2020	Depósito C/C	500,00	Telefone	135,65	13.651,61
18/01/2020			Água	65,82	13.585,79
19/01/2020			Fornecedor	35,00	13.550,79
20/01/2020	Depósito C/C	630,00	Despesa de viagem	50,00	14.130,79
20/01/2020			Despesa administrativa/sistema	100,00	14.438,79
20/01/2020	Venda à Vista	408,00	Manutenção e conservação veículos	220,00	14.218,79
20/01/2020			Impostos	1.148,80	13.069,99
21/01/2020	Depósito C/C	1.170,00	Fornecedor	23,00	14.216,99
21/01/2020	Venda à Vista	50,00	Despesa de viagem	50,00	14.216,99
22/01/2020			Combustível	50,00	14.814,99
22/01/2020	Venda à Vista	648,00	Despesa de viagem	50,00	14.764,99
22/01/2020			Despesa particular	10,00	14.754,99
23/01/2020	Venda à Vista	163,00	Fornecedor	389,00	14.528,99
24/01/2020	Depósito C/C	365,00	Despesa de viagem	100,00	14.793,99
24/01/2020	Venda à Vista	129,00	Fornecedor	60,00	14.862,99
25/01/2020	Venda à Vista	155,00	Despesa particular	552,00	14.465,99
27/01/2020	Venda à Vista	125,00	Despesa de viagem	120,00	14.470,99
27/01/2020			Fornecedor	524,15	13.946,84
28/01/2020	Venda à Vista	510,00	Despesa de viagem	210,00	14.246,84
28/01/2020			Despesa particular	198,00	14.048,84
29/01/2020	Venda à Vista	170,00	Despesa administrativa	80,00	14.138,84
29/01/2020			Despesa de viagem	250,00	13.888,84
30/01/2020	Venda à Vista	270,00	Manutenção e conservação veículos	263,00	13.895,84
30/01/2020			Manutenção e conservação administrati	108,00	13.787,84
31/01/2020	Venda à Vista	343,00	Despesa particular	90,00	14.040,84

Ilustração 1: Fluxo de caixa diário janeiro 2020

Fonte: Produção do Pesquisador

As vendas à vista consistem nos recebimentos de caixa no estabelecimento comercial. Os depósitos consistem em depósitos na conta corrente efetuados pelos clientes no banco Banrisul. Mesmo as receitas sendo inferiores as despesas, com o saldo anterior a empresa conseguiu honrar seus compromissos sem ficar negativada. A ilustração 1 foi uma proposta para a entidade de como elencar seus recebimentos e gastos com maior clareza e evidência, facilitando a compreensão tanto da administração como de terceiros. Na tabela 1 está demonstrado um fluxo de caixa mensal, elaborado pelo método direto, dividido em semanas unificando em contas específicas as principais receitas e despesas.

Tabela 1

Fluxo de caixa mensal 01/2020

RECEITAS (R\$)				
	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
Venda à vista	1.781,00	2.633,00	3.087,00	2.513,00
Depósito Banrisul C/C	4.755,00	2.560,00	2.800,00	365,00
TOTAL	6.536,00	5.193,00	5.887,00	2.878,00
DESPESAS (R\$)				
Fornecedores	841,00	1.161,12	578,00	973,15
Salários	7.739,38			
Pró-labore	888,22			
Despesas Administrativas	55,00	120,00	301,47	188,00
Despesas Tributárias	9.500,00	1.148,80		
Manutenção de veículos			320,00	263,00
Despesa de viagem			100,00	730,00
Combustível	150,00	130,00	50,00	
Aluguel				
Despesa particular	2.283,43	903,25	108,00	850,00
TOTAL	21.457,03	3.463,17	1.457,47	3.004,15

Fonte: Produção do Pesquisador

Constata-se que as despesas particulares somam R\$ 4.144,68, um valor muito maior do que o recebido em pró-labore, ou seja, estes gastos não deveriam interferir no fluxo de caixa da empresa, uma opção seria aumentar o pró-labore, assim não haveria envolvimento de despesas da entidade com despesas particulares.

Na ilustração 2 está demonstrado a movimentação diária do caixa em fevereiro de 2020.

SALDO ANTERIOR					
DATA	DESCRIÇÃO	RECEITA (R\$)	DESCRIÇÃO	DESPESA (R\$)	SALDO (R\$)
					14.040,84
01/02/2020	Venda à Vista	563,00	Fornecedor	780,00	13.823,84
03/02/2020			Combustível	100,00	13.723,84
04/02/2020	Depósito C/C	358,00			14.081,84
04/02/2020	Venda à Vista	95,00	Ipva	780,00	13.396,84
05/02/2020	Depósito C/C	960,00	Pró-labore	930,05	13.426,79
05/02/2020			Salários	7.774,51	5.652,28
05/02/2020			Impostos	890,00	4.762,28
05/02/2020			Fornecedor	50,00	4.712,28
06/02/2020	Venda à Vista	130,00	Despesa de viagem	175,00	4.667,28
06/02/2020	Depósito C/C	4.000,00	Fornecedor	400,00	8.267,28
07/02/2020	Venda à Vista	300,00	Combustível	20,00	8.547,28
07/02/2020			Despesa particular	126,00	8.421,28
10/02/2020	Venda à Vista	700,00	Despesa de viagem	350,00	8.771,28
10/02/2020	Depósito C/C	850,00	Despesa particular	420,00	9.201,28
11/02/2020	Depósito C/C	220,00	Fornecedor	1.200,00	8.221,28
11/02/2020	Venda à Vista	211,00	Despesa de viagem	400,00	8.032,28
11/02/2020			Combustível	100,00	7.932,28
12/02/2020	Venda à Vista	102,00	Manutenção e conservação de veículos	250,00	7.784,28
12/02/2020			Fornecedor	127,36	7.656,92
12/02/2020			Despesa de viagem	170,00	7.486,92
12/02/2020			Energia elétrica	88,76	7.398,16
13/02/2020	Venda à Vista	1.880,00	Despesa de viagem	50,00	9.228,16
13/02/2020	Depósito C/C	327,00	Fornecedor	961,00	8.594,16
14/02/2020	Depósito C/C	350,00	Despesa de viagem	250,00	8.694,16
14/02/2020	Venda à Vista	1.335,00	Água	80,00	9.949,16
15/02/2020	Venda à Vista	475,00	Despesa administrativa	140,00	10.284,16
15/02/2020			Fornecedor	55,00	10.229,16
17/02/2020	Depósito C/C	1.000,00	Despesa de viagem	610,00	10.619,16
17/02/2020			Despesa particular	118,00	10.501,16
18/02/2020	Venda à Vista	205,00	Aluguel	1.792,00	8.914,16
18/02/2020			Impostos	1.639,23	7.274,93
18/02/2020			Fornecedor	439,00	6.835,93
18/02/2020			Despesa de viagem	100,00	6.735,93
19/02/2020			Combustível	100,00	6.635,93
19/02/2020			Fornecedor	27,00	6.608,93
19/02/2020			Despesa de viagem	305,00	6.303,93
20/02/2020			Despesa de viagem	200,00	6.103,93
20/02/2020			Fornecedor	567,00	5.536,93
21/02/2020	Venda à Vista	111,00	Despesa de viagem	60,00	5.587,93
21/02/2020	Depósito C/C	5.090,00	Fornecedor	533,00	10.144,93
22/02/2020	Venda à Vista	625,00	Fornecedor	75,00	10.694,93
24/02/2020	Venda à Vista	540,00	Despesa particular	290,00	10.944,93
24/02/2020			Despesa de viagem	620,00	10.324,93
24/02/2020			Energia elétrica	130,57	10.194,36
24/02/2020			Fornecedor	1.315,50	8.878,86
26/02/2020	Depósito C/C	540,00			9.418,86
26/02/2020	Venda à Vista	100,00	Despesa particular	470,00	9.048,86
27/02/2020	Venda à Vista	496,00	Despesa particular	80,00	9.464,86
27/02/2020			Despesa de viagem	150,00	9.314,86
27/02/2020			Fornecedor	720,00	8.594,86
28/02/2020	Depósito C/C	1.790,00	Aluguel	1.780,00	8.604,86
28/02/2020	Venda à Vista	550,00	Fornecedor	999,48	8.155,38
28/02/2020			Despesa de viagem	590,00	7.565,38
28/02/2020			Telefone	135,58	7.429,80
29/02/2020	Venda à Vista	2.000,00	Despesa particular	182,00	9.247,80
29/02/2020	Depósito C/C	490,00	Fornecedor	30,00	9.707,80

Ilustração 2: Fluxo de caixa diário fevereiro 2020

Fonte: Produção do pesquisador

Na ilustração 2 pode se analisar que no início do mês o saldo era razoavelmente bom, porém houve muita oscilação e decaiu bastante até o final do mês, o que seria um pouco preocupante mesmo ainda tendo recursos para honrar seus compromissos, mas não consegue manter uma estabilidade diária. Na tabela 2 será demonstrado o fluxo de caixa mensal, com as contas específicas de análise.

Tabela 2

Fluxo de caixa mensal fevereiro 2020

RECEITAS (R\$)				
	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
Venda à vista	1.088,00	4.228,00	791,00	4.311,00
Depósito Banrisul C/C	5.318,00	1.747,00	6.090,00	2.820,00
TOTAL	6.406,00	5.975,00	6.881,00	7.131,00
DESPESAS (R\$)				
Fornecedores	1.230,00	2.288,36	1.621,00	3.139,98
Salários	7.774,51			
Pró-labore	930,05			
Despesas Administrativas		168,76	140,00	266,15
Despesas Tributárias	1.670,00		1.639,23	
Manutenção de veículos		250,00		
Despesa de viagem	175,00	1.220,00	1.275,00	1.360,00
Combustível	120,00	100,00	100,00	
Aluguel			1.792,00	1.780,00
Despesa particular	126,00	420,00	118,00	1.022,00
TOTAL	12.025,56	4.447,12	6.685,23	7.568,13

Fonte: Produção do Pesquisador

Nesta tabela verifica-se que as despesas particulares diminuíram bastante comparadas com o mês anterior, um aspecto muito positivo tendo em vista que não deveria ter nenhuma despesa particular vinculada ao caixa da empresa. O aluguel está demonstrado tanto na terceira semana como na quarta semana, este não foi pago em janeiro, mesmo sendo uma despesa fixa, incorreu juros de R\$ 12,00, este valor poderia ter sido evitado, visto que havia possibilidade de pagamento em janeiro por ter dinheiro disponível em caixa. As despesas de viagem são despesas variáveis, variam muito de semana para semana, observa-se que tudo é incerto, não mantém uma estabilidade diária muito menos semanal. As despesas da empresa na primeira e quarta semana foram maiores que as receitas, resultando nessa baixa

significante do saldo. A ilustração 3 irá demonstrar o movimento diário do fluxo de caixa de março de 2020.

SALDO ANTERIOR					
DATA	DESCRIÇÃO	RECEITA (R\$)	DESCRIÇÃO	DESPESA (R\$)	SALDO (R\$)
01/03/2020					9.707,80
02/03/2020	Venda à Vista	157,00	Despesa de viagem	200,00	9.664,80
02/03/2020			Fornecedor	25,00	9.639,80
03/03/2020	Depósito C/C	500,00			10.139,80
03/03/2020	Venda à Vista	251,00	Fornecedor	100,00	10.290,80
04/03/2020	Venda à Vista	135,00	Manutenção e conservação de veículos	50,00	10.375,80
04/03/2020			Fornecedor	100,00	10.275,80
05/03/2020			Despesa particular	67,00	11.125,80
05/03/2020	Venda à Vista	917,00	Impostos	680,14	10.445,66
05/03/2020			Despesa de viagem	300,00	10.145,66
05/03/2020	Depósito C/C	5.000,00	Fornecedor	590,00	14.555,66
06/03/2020	Depósito C/C	1.600,00	Salários	7.783,20	8.372,46
06/03/2020	Venda à Vista	2.534,00	Fornecedor	1.790,00	9.116,46
07/03/2020	Venda à Vista	1.265,00	Despesa de viagem	100,00	10.281,46
07/03/2020			Manutenção e conservação de veículos	100,00	10.181,46
08/03/2020	Venda à Vista	793,00	Despesa particular	63,00	10.911,46
09/03/2020			Pró-labore	930,05	9.981,41
09/03/2020			Aluguel	1.792,00	8.573,41
09/03/2020			Fornecedor	338,00	8.235,41
09/03/2020	Venda à Vista	384,00	Despesa administrativa	50,00	8.185,41
09/03/2020			Despesa particular	784,83	7.400,58
09/03/2020			Água	103,48	7.297,10
09/03/2020			Energia elétrica	83,65	7.213,45
10/03/2020			Despesa de viagem	320,00	7.140,45
10/03/2020	Venda à Vista	247,00	Despesa particular	50,00	7.090,45
10/03/2020			Fornecedor	190,00	6.900,45
11/03/2020	Venda à Vista	260,00	Despesa de viagem	300,00	6.860,45
11/03/2020			Fornecedor	235,00	6.625,45
12/03/2020			Combustível	100,00	6.785,45
12/03/2020	Venda à Vista	260,00	Despesa particular	197,75	6.587,70
12/03/2020			Despesa de viagem	370,00	6.217,70
12/03/2020			Fornecedor	420,00	5.797,70
13/03/2020	Venda à Vista	780,00	Despesa particular	200,00	6.377,70
13/03/2020			Telefone	55,00	6.322,70
13/03/2020			Fornecedor	702,95	5.619,75
14/03/2020	Venda à Vista	200,00	Despesa particular	163,00	5.656,75
14/03/2020			Fornecedor	80,00	5.576,75
15/03/2020			Fornecedor	44,00	5.532,75
15/03/2020			Despesa particular	24,00	5.508,75
16/03/2020	Depósito C/C	29.980,00	Despesa de viagem	110,00	35.378,75
16/03/2020	Venda à Vista	120,00	Despesa particular	57,60	35.441,15
17/03/2020	Venda à Vista	12,00	Despesa particular	100,00	35.353,15
17/03/2020			Fornecedor	80,00	35.273,15
18/03/2020	Venda à Vista	295,00	Despesa particular	410,00	35.158,15
18/03/2020			Fornecedor	726,75	34.431,40
19/03/2020	Venda à Vista	1.190,00	Despesa de viagem	220,00	35.401,40
19/03/2020	Depósito C/C	500,00	Impostos	2.325,16	33.576,24
20/03/2020	Venda à Vista	40,00	Fornecedor	312,00	33.304,24
21/03/2020	Venda à Vista	370,00	Fornecedor	1.655,07	32.019,17
23/03/2020	Venda à Vista	825,00	Despesa de viagem	400,00	32.444,17
26/03/2020	Venda à Vista	185,00	Fornecedor	1.583,69	31.045,48
27/03/2020	Depósito C/C	905,00			31.950,48
27/03/2020	Venda à Vista	100,00	Fornecedor	18,00	32.032,48
28/03/2020	Venda à Vista	30,00	Fornecedor	75,00	31.987,48
30/03/2020	Venda à Vista	70,00	Despesa de viagem	475,00	31.582,48
30/03/2020			Despesa particular	50,00	31.532,48
31/03/2020	Depósito C/C	800,00			32.332,48
31/03/2020	Venda à Vista	40,00	Despesa particular	40,00	32.332,48

Ilustração 3: Fluxo de caixa diário março 2020

Fonte: Produção do pesquisador

Nesta ilustração observa-se que até o dia 15 de março de 2020 o saldo continuava em uma linha estável sem muitos altos e baixos, já no dia 16 de março houve um depósito de um cliente fazendo com que o saldo do caixa se mante-se alto até o final do mês de março. Identificamos que os serviços/vendas não seguem um padrão fixo na média de valores, quando o paisagismo feito para empresas maiores consequentemente as entradas serão maiores, mesmo sendo muito relativo as datas e valores a receber de clientes. Na tabela 3 está demonstrado o fluxo de caixa mensal e suas respectivas contas agrupadas semanalmente.

Tabela 3

Fluxo de caixa mensal março 2020

RECEITAS (R\$)				
	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
Venda à vista	5.259,00	2.924,00	2.027,00	1.250,00
Depósito Banrisul C/C	7.100,00		30.480,00	1.705,00
TOTAL	12.359,00	2.924,00	32.507,00	2.955,00
DESPESAS (R\$)				
Fornecedores	2.605,00	1.965,95	2.817,82	1.676,69
Salários	7.783,20			
Pró-labore		930,05		
Despesas Administrativas		292,13		
Despesas Tributárias	680,14		2.325,16	
Manutenção de veículos	150,00			
Despesa de viagem	600,00	990,00	330,00	875,00
Combustível		100,00		
Aluguel		1.792,00		
Despesa particular	67,00	1.458,58	591,60	90,00
TOTAL	11.885,34	7.528,71	6.064,58	2.641,69

Fonte: Produção do Pesquisador

Na tabela 3 pode se analisar que na terceira semana houve um depósito expressivo, este valor refere-se a um ajardinamento maior, esses serviços se dão esporadicamente sendo difícil de prever se haverá todo mês, observa-se que em janeiro e fevereiro não houve nenhum depósito com valores altos como esse, sendo assim a empresa não pode contar com isso mensalmente para uma projeção.

Comparado com o mês de janeiro, as despesas particulares de fevereiro e março reduziram consideravelmente, sendo uma melhora efetiva para a empresa. Em janeiro as despesas tributárias formalizaram um total expressamente alto para uma microempresa devido a uma multa, resultando em um gasto bem maior do que fevereiro e março quando a despesa volta ao seu valor normal. Os salários continuam com a faixa normal, uma vez que não foi admitido e nem demitido nenhum funcionário.

As vendas na primeira semana de março cresceram consideravelmente comparadas aos outros meses, já na segunda semana de janeiro e fevereiro obtiveram vendas bem maiores do que a segunda semana de março, a terceira semana, foi sucesso em todos os meses principalmente em março. Na última semana as vendas são bem instáveis em todos os meses, em janeiro os recebimentos são poucos, em fevereiro sobe e em março novamente cai.

O decaimento das vendas na última semana de março pode ser atrelado a fatores externos que aconteceram mundialmente afetando o mercado. Por se tratar de um serviço que não é essencial acaba sofrendo muito com a economia.

No demonstrativo está mencionado o pagamento de fornecedores, estes na primeira semana de cada mês seguem o mesmo padrão das vendas, conforme as vendas aumentam os pagamentos também aumentam, se as vendas caem os pagamentos também caem. Na segunda semana se repete a mesma lógica, conforme vai havendo vendas os pagamentos aos fornecedores vão acontecendo. Na terceira semana ocorre algo diferente, mesmo havendo um serviço maior não houve tanto pagamento de fornecedor, isso se dá pelo tipo do serviço efetuado. A última semana de cada mês acontece o mesmo que nas primeiras. A empresa trabalha dessa forma por se tratar de flores naturais, então não se pode ter um estoque exagerado para manter a qualidade das flores.

3.3 PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Com os resultados obtidos decorrentes da proposta de implementação dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020 será apresentado neste item a previsão do fluxo de caixa para o próximo trimestre. Os resultados estimados foram

calculados analisando o mês anterior, considerando as perspectivas da proprietária e ainda as posições do mercado para o atual mês.

A ilustração 4 demonstra uma previsão de fluxo de caixa para fevereiro e março com as despesas e receitas realizadas já lançadas para fins de comparativos e para o segundo trimestre de 2020 somente as projeções.

DESCRIÇÃO	Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	Estimado	Realizado								
Recebimentos (R\$)										
Recebimentos	30.000,00	26.393,00	60.000,00	50.745,00	20.000,00	-	40.000,00		55.000,00	
Despesas (R\$)										
Fornecedores	6.500,00	8.279,34	15.000,00	9.065,46	5.000,00	-	10.000,00	-	12.000,00	-
Salários	7.700,00	7.774,51	7.700,00	7.783,20	7.700,00	-	7.700,00	-	7.700,00	-
Pró-labore	900,00	930,05	950,00	930,05	950,00	-	950,00	-	950,00	-
Despesas administrativas	500,00	574,91	1.000,00	292,13	100,00	-	1.000,00	-	800,00	-
Despesas tributárias	3.500,00	3.309,23	3.300,00	3.005,30	3.000,00	-	3.000,00	-	3.000,00	-
Manutenção de veículos	100,00	250,00	500,00	150,00	100,00	-	100,00	-	100,00	-
Despesa de viagem	2.000,00	4.030,00	2.500,00	2.795,00	2.000,00	-	2.000,00	-	2.000,00	-
Combustível	300,00	320,00	300,00	100,00	100,00	-	300,00	-	500,00	-
Aluguel	1.792,00	3.572,00	1.792,00	1.792,00	1.792,00	-	1.792,00	-	1.792,00	-
Despesa particular	-	1.686,00	-	2.207,18	-	-	-	-	-	-

Ilustração 4: Projeção do fluxo de caixa

Fonte: Produção do Pesquisador

Observa-se que há meses em que as receitas são bem estimadas. Em fevereiro o previsto de receitas não corresponde ao realizado, ocorre uma variação negativa de 12,02% e as despesas também foram bem maiores do que o estimado, nesse momento já se estimava que a empresária não realizasse despesas particulares, no entanto ainda ocorreu. No mês de março é comemorado o dia internacional da mulher, devido a isso as receita das vendas de flores geram uma excelente expectativa, mesmo assim ainda ocorre uma diferenciação negativa em relação ao previsto e realizado de 15,42%, no entanto as despesas realizadas desse período são menores do que as previstas, um ponto muito positivo, visto que para essa época do ano em comparação a anos anteriores o pagamento de fornecedores seria no valor de R\$ 15.000,00 esse ano a empresária conseguiu novos fornecedores com preços melhores, reduzindo para R\$ 9.065,46.

Em abril considerando os acontecimentos mundiais e reflexos econômicos estimou-se uma queda brusca nas vendas, ainda neste mês a previsão das despesas supera as receitas em R\$ 742,00 para a organização é um problema, pois se ela não tiver recursos anteriores em caixa poderá recorrer a capital de terceiros para honrar seus compromissos.

No mês de maio comemora-se o dia das mães e considerando os anos anteriores é um mês de muitas expectativas. Ainda está sendo considerado os fatores econômicos, devido a isso a estimativa não foi de uma receita muito alta, e as despesas são compatíveis com as receitas. Em junho comemora-se o dia dos namorados a estimativa é de que as vendas novamente superem as expectativas, se o realizado tanto em maio como em junho for dentro da análise prevista não haverá problemas de recursos para a entidade.

Considerando todas as análises feitas, observa-se que a floricultura tem grandes chances de crescimento econômico, porém deve prestar atenção nas despesas, tanto em janeiro como fevereiro as receitas não foram suficientes para arcar com as despesas mensais, gerando um déficit de caixa, mesmo assim a empresa conseguiu honrar seus compromissos devido ao saldo anterior que ficou de meses atrás. Em março a entidade conseguiu recuperar seu saldo positivamente, mesmo na última semana tendo uma baixa considerável nas vendas, na projeção conforme os dados obtidos pela empresária, as despesas particulares pretende-se zerar e passar a não envolver a pessoa física com a jurídica.

CONCLUSÃO

As empresas estão sempre à procura de melhor entender suas despesas e receitas, sendo assim, pensando no futuro econômico da organização o estudo apresentou o tema: proposta de implementação de um fluxo de caixa em uma floricultura localizada em Santa Rosa, Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2020.

Deste modo a entidade precisava de um auxílio para entender e demonstrar sua movimentação financeira diária, desta maneira o artigo procurou responder a questão problema: como a implementação de um fluxo de caixa poderia auxiliar os gestores a melhorarem seus resultados? As respostas obtidas foram elencadas como sugestão no item 3.2 apresentação da proposta de implementação.

O objetivo deste artigo buscava apresentar um proposta de implementação de um fluxo de caixa, este objetivo foi atingido visto que foi elaborado uma planilha mensurando as receitas e despesas diárias e também relacionado as contas mensalmente e projetando as futuras receitas e despesas. Assim conseguindo

elaborar análises pertinentes sugerindo que não fossem misturadas as despesas particulares com as despesas da entidade, se necessário poderia ser considerado um aumento de pró-labore.

Analisando as tabelas ainda foi observado que deveria ser monitorado as despesas mensalmente para que não ultrapassassem as receitas, esse fator foi observado tanto em janeiro como em fevereiro, em fevereiro torna-se aceitável que as receitas fossem superiores as despesas devido ao pagamento de uma multa tributária. Em março não foi necessário utilizar o recurso já disponível em caixa devido as receitas terem se sobressaído às despesas, se a empresa continuar nesse progresso não será necessário recorrer à utilização da reserva de capital em caixa.

Em relação à pesquisa elaborada, o aprendizado da pesquisadora foi de extrema relevância, pois conseguiu-se um melhor entendimento da área financeira e de como as empresas podem ter dificuldades para entender e lidar com a tecnologia por mais simples que ela seja, podendo sugerir propostas com ferramentas simples a um valor acessível para auxiliar na busca por resultados e formar uma decisão com mais praticidade.

Como sugestão de um novo estudo nesta empresa sugere-se uma pesquisa na área de marketing para melhor exposição de seus produtos, tanto no ambiente comercial quanto no virtual e ainda a utilização de ferramentas focadas no pós venda. Referente às limitações desta pesquisa pode se destacar a pandemia mundial que ocorreu neste período a qual fez com que houvesse pouco contato pessoal com a entidade adaptando os envolvidos desta pesquisa a trabalhar no âmbito virtual.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline; LAFFIN Nathália Helena Fernandes. **Análise das demonstrações financeiras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIGGINS, Robert C. ED. AMGH EDITORA LTDA São Paulo, 2011.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto Jose; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis**. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura, **Demonstrações financeiras**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura, **Demonstrações financeiras**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROSS, Stephen A. **Fundamentos de administração financeira**. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SCHERRER, Alberto Manoel; et al. **Manual para o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)**. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Jose Pereira Da, **Análise financeira das empresas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Edson Cordeiro Da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.